



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – HABILITAÇÃO EM ARTES
VISUAIS E MÚSICA

JUCILENE LAYARA DE ALMEIDA

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO
COLÉGIO ESTADUAL LAVANDEIRA-TO

Arraias – TO
2021

JUCILENE LAYARA DE ALMEIDA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO
COLÉGIO ESTADUAL LAVANDEIRA-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* de Arraias, como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Profª. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira

Arraias – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L426c Layara de Almeida, Jucilene .

As contribuições da música para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II do colégio estadual lavandeira - TO. / Jucilene Layara de Almeida. – Arraias, TO, 2022.

48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2022.

Orientador: Aparecida De Jesus Soares Pereira

1. Artes. 2. Música. 3. Aprendizagem. 4. Educação. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JUCILENE LAYARA ALMEIDA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ESTADUAL LAVANDEIRA-TO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 10 de agosto de 2021.

Banca examinadora formada pelos professores:

Prof^ª. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira - Presidente
Universidade Federal do Tocantins-UFT

Professor Dr. Waldir Pereira da Silva – Membro Efetivo
Universidade Federal do Tocantins-UFT

Professor Dr. Sebastião da Silva Soares – Membro Efetivo
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Professor Dr. Gilberto Paulino – Membro Suplente
Universidade Federal do Tocantins - UFT

A Deus, pois sem Ele nada seria possível. Ao meu marido Marcelo Sollete Martins que desde o momento que passou a fazer parte da minha vida, vivencio uma espiral construtiva, esta é uma das muitas conquistas ao seu lado. A minha mãe que sempre esteve ao meu lado, incentivando em meus estudos. A minha filha Mariana (in memoriam). Foi e será minha inspiração diária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, pois ele é o maior mestre que alguém pode ter.

A orientadora Aparecida de Jesus Soares Pereira, que teve papel fundamental em me orientar na elaboração deste trabalho, cuja dedicação, paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão do mesmo.

Agradeço a todos os professores, por proporcionarem o conhecimento não apenas teórico, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram a mim, através do ensino, me levando ao aprendizado.

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “As contribuições da música para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Lavandeira- TO” tem como objetivo identificar como a música pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Compreende-se que o ensino de música educa e disciplina. Sua utilização no contexto escolar dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual Lavandeira está sendo palco de bons resultados, pois com a introdução das atividades musicais o aluno aprende a ouvir e a construir novos saberes de maneira mais ativa refletindo suas experiências artísticas através de sua imaginação, habilidades e emoções. De acordo com a lei presente na LDB nº 9.394/96, o ensino de Artes deve ofertar obrigatoriamente pelos menos quatro linguagens artísticas; teatro, música, artes visuais e dança. A arte nas suas diferentes linguagens sempre esteve presente na vida da humanidade, porém sua importância foi reconhecida legalmente somente nas últimas décadas, assim como sua proximidade nos processos de linguagens e comunicação artísticas no espaço escolar. Tal inserção se respalda diante da importância que a arte possui dentro e fora da escola para os educandos, bem como, em sua potencialidade para o seu desenvolvimento. A metodologia deste estudo baseia-se na perspectiva dos estudos bibliográficos e documentais e para discutir sobre o tema foram utilizados como suporte teórico estudos de diferentes autores e suas respectivas compreensões acerca do tema, entre eles: Bréscia, 2003, Gainza, 1988, Vygotsky, 1998, Candau, 2000, Forquin, 1993. Os diálogos entre os autores e documentos apontam a importância da arte para a humanidade justificando sua inserção no espaço escolar, principalmente por sua perspectiva interdisciplinar que dá a condição de trabalhar conteúdos em outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Artes. Música. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

The present research entitled “The contributions of music to the development and learning of 6th year students of Elementary School II at Colégio Estadual Lavandeira-TO” aims to identify how music can contribute to the teaching and learning process of students. It is understood that music education educates and disciplines. Its use in the school context of 6th grade students at Colégio Estadual Lavandeira is showing good results, as with the introduction of musical activities, students learn to listen and build new knowledge in a more active way, reflecting their artistic experiences through their imagination, skills and emotions. According to the law present in LDB nº 9.394/96, the teaching of Arts must offer at least four artistic languages; theater, music, visual arts and dance. Art in its different languages has always been present in the life of humanity, but its importance has only been legally recognized in recent decades, as well as its proximity in the processes of artistic language and communication in the school space. Such insertion is supported by the importance that art has inside and outside the school for students, as well as its potential for their development. The methodology of this study is based on the perspective of bibliographic and documentary studies and to discuss the topic, studies by different authors and their respective understandings of the topic were used as theoretical support, including: Brescia, 2003, Gainza, 1988, Vygotsky, 1998, Candau, 2000, Forquin, 1993. The dialogues between the authors and documents point to the importance of art for humanity, justifying its insertion in the school space, mainly due to its interdisciplinary perspective, which gives the condition to work on contents in other areas of knowledge.

Keywords: Arts. Music. Learning. Education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ABMI	Associação Brasileira de Música Independente
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música
CNE/ICES	Conselho Nacional de Educação/ Instituições Comunitárias de Educação Superior
FPPM	Fórum Paulista Permanente de Música
GAP	Grupo de Articulação Parlamentar Pró- Música
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NIM	Núcleo Independente de Músicos
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PME	Plano Municipal De Educação
RP	Residência Pedagógica
SindMusi	Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro
TO	Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO -----	09
2	MÚSICA NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM -----	11
2.1	Formação do Educador Musical / Contribuições da BNCC Relacionadas ao Ensino de Artes -----	13
2.2	A Música e a Uni docência: A educação musical na formação de professores não especialistas em Música -----	16
2.3	A formação e a prática profissional docente no ensino de música -----	19
2.4	Contribuições da BNCC Relacionadas ao Ensino de Artes -----	23
3	ANÁLISE DOS DADOS: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA TURMA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL LAVANDEIRA -----	29
3.1	Procedimentos metodológicos da pesquisa -----	29
3.2	Contextos da pesquisa: Município de Lavandeira/Estado do Tocantins -----	30
3.3	A realidade Educacional “Componente Curricular Arte-Música”: trajetória histórica da educação no município de Lavandeira- TO -----	30
3.4	Colégio Estadual Lavandeira -----	31
3.5	Questionário aplicado aos professores (as) do 6º ano -----	32
3.6	Questionário aplicado aos alunos do 6º ano -----	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	40
	REFERÊNCIAS -----	42
	APÊNDICES -----	46

1 INTRODUÇÃO

Sendo a música um dos recursos de comunicação e de expressão tem se tornado cada vez mais presente e necessária na formação humana, conforme destaca BRÉSCIA (2003):

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. (BRÉSCIA, p. 31, 2003),

A importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, como já destacado anteriormente, pois a formação musical oferece auxílio para o desenvolvimento psíquico e emocional dos alunos, porém busca ressaltar o uso da mesma em sala de aula para melhoria do aproveitamento dos conteúdos propostos. Bréscia (2003), ainda afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais desde os tempos mais antigos. Gardner (1996) admite que a inteligência musical esteja relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e da discriminação dos elementos constituintes da música.

Desta forma percebe-se que há um recurso educativo, cultural e artístico que precisa ser incorporado, de fato, no projeto educacional. Existem relatos de que algumas aulas não despertam o interesse dos alunos, ocasionando a falta de atenção, o baixo rendimento escolar e um aprendizado mecânico. Diante de tal situação a problemática deste estudo, surge a partir do questionamento: De que forma o ensino de música na escola pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Lavandeira Tocantins - TO?

O objetivo geral da pesquisa é identificar como a música pode ser utilizada como possível recurso didático e facilitador no processo de ensino e aprendizagem de alunos, despertando então o interesse a este ensino. A música educa e disciplina, compreende-se então que a sua utilização no contexto escolar poderia ensinar o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira mais ativa e refletida. A pesquisa tem como objetivos específicos identificar como a música pode ser utilizada na apresentação dos conteúdos programáticos nas disciplinas, suas influências na relação entre professor e aluno. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas seria um recurso a mais, como meio facilitador do desenvolvimento de ensino e a aprendizagem dos envolvidos (alunos e professores do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Lavandeira – TO).

E, para uma melhor estruturação para a leitura, o presente trabalho além da introdução, possui três outras seções. A primeira, intitulada “As contribuições da música no processo de ensino e aprendizagem no Colégio Estadual Lavandeira”, traz uma discussão sobre as concepções históricas acerca da arte e o homem, além de uma breve esplanada sobre as contribuições da música no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 6º ano do Colégio de Lavandeira, relatando como o ensino de arte ocorre nos aspectos cognitivos e a mediação da aprendizagem na escola. No segundo capítulo, “Formação do profissional na área da música” apresentamos como é importante a educação na formação do profissional especialista ou não para dar aulas de artes, apontando os campos de experiências, objetivos e direitos de aprendizagem dos indivíduos. O terceiro capítulo é estruturado pelos procedimentos metodológicos desta pesquisa, logo em seguida as considerações finais.

Diante da proposta da referente pesquisa esperamos que os resultados obtidos sirvam para análise e reflexão para outros pesquisadores que virão a ter interesse por essa problemática, sendo que é um tema amplo, gerador de debates contribuindo para o ensino de música junto ao processo de ensino e aprendizagem em unidades de ensino.

2 MÚSICA NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

A importância desta pesquisa é pautada no processo de formação dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Lavandeira -TO, vinculado à cultura musical. A infância e adolescência é uma fase de suma importância para o desenvolvimento mental, motor e emocional das crianças e adolescentes, e a musicalização nesta etapa da vida pode beneficiar o desenvolvimento integral, não apenas da linguagem, mas como elementos socializadores e ampliadores de conhecimentos, dando base para o desenvolvimento crítico, histórico, cultural e social do estudante.

Antigamente, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções. (COELHO, 2014, p. 45)

Na Revista Unisanta Humanitas, (COELHO, 2014, p. 41-61) destaca que no início do século XX, apareceram os métodos ativos Decroly, Montessori, Dalton e Pakhurst, formando a nova escola. Esses pensadores trataram a música como um dos principais recursos didáticos para o sistema educacional, reconhecendo o ritmo como um elemento ativo da música, favorecendo as atividades de expressão e criação.

A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. (GAINZA, 1988.p.30).

Nesse sentido, a música surgiu para quebrar o paradigma de que os sujeitos no seu momento educacional devem apenas focar na forma de ensino e aprendizagem tradicionalista ou isolada, podendo usar pedagogicamente a música e arte para seu desenvolvimento educacional.

Para exemplificar este fato Vygotsky (1998), diz que a aprendizagem não acontece de maneira isolada. O ambiente externo contribui diretamente no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo.

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de

comportamento, surgem durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural. (VYGOTSKY, 1998, p.61).

Portanto, acredita-se que o contato com a cultura, ou seja, a música, contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Autores como Candau (2002), Forquin (1993), dentre outros autores, enfatizam a relação existente entre escola e cultura, mostrando esta importância para o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. Candau (2003, p.160) afirma que “a escola é, sem dúvida, uma instituição cultural”. Da mesma maneira Forquin (1993) diz que:

Incontestavelmente, existe, entre educação e cultura, uma relação íntima e orgânica. Quer se tome a palavra “educação” no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer se restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda a educação é sempre educação de alguém, por alguém, ela supõe também, necessariamente a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação. Devido ao fato de que este conteúdo parece irredutível ao que há de particular e contingente na experiência subjetiva ou intersubjetiva imediata, constituindo, antes, a moldura, o suporte e a forma de toda experiência individual possível, devido, então, a que este conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa, nos institui enquanto sujeitos humanos pode-se perfeitamente dar-lhe o nome de cultura. (FORQUIN, 1993, p.10)

Percebe-se que tanto Candau quanto Forquin reconhecem a importância da dimensão cultural e suas inter-relações no contexto escolar. As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação musical, mas a realidade vivenciada pelo estudante e a compreensão da linguagem musical, a interação, bem como a melhoria da concentração e a memorização contribuindo assim em seu desenvolvimento escolar. Segundo Gainza:

As atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: Físico, oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; Psíquico, promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro; mental, proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão. (GAINZA, 1988, p. 30)

Dessa forma, observa-se que, a música trabalhada de maneira correta, contribui como recurso didático. Além do entendimento da música como prática social e de seus benefícios, pode-se também pensar de que forma integrar a música na escola, uma vez que esta se faz presente no cotidiano dos alunos. É necessário que os professores os reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educacional, utilizando o gosto musical como ferramenta de apoio e protagonista na formação de personalidade dos mesmos.

Retomando o período político educacional destaca-se a Lei de diretrizes e bases que estabeleceu o ensino da Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica Lei 9.394/96 – Art. 26, parágrafo 2º, garantindo um espaço para o desenvolvimento artístico e cultural dos estudantes. No entanto, a música integra a área de conhecimento Arte, ao lado das Artes Visuais, Teatro e Dança.

Os PCNs – Arte para o 3º e 4º ciclo do ensino fundamental I, Loureiro (2003) apontam para a necessidade de:

Procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos. (BRASIL 1998, p.79, apud LOUREIRO 2003 p.124).

Sendo assim, se a finalidade dos PCNs está na configuração de uma nova proposta de ensino, os objetivos serão atingidos se um novo modelo de escola vier a proporcionar maiores espaços para a convivência e a interação humana, buscando a compreensão dos aspectos dinâmicos e, conseqüentemente a valorização da cidadania plural e real, necessários para uma prática curricular dentro de uma perspectiva crítica e desafiadora.

2.1 Formação do Educador Musical / Contribuições da BNCC Relacionadas ao Ensino de Artes

Segundo Freire (1997, p. 23) não há docência sem discência, pois “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Dessa forma entende-se que o aluno precisa do professor e o professor precisa do aluno, pois o aprendizado depende de ambos.

Em conjunto essa pesquisa traz considerações relevantes para a compreensão do papel do professor para o ensino de música, relacionado às práticas educativas selecionadas para trabalhar em suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e compreensíveis, visto que o conhecimento do mesmo é essencial para o bom desenvolvimento do aluno.

A educação ligada à música, entendida como ciência ou área de conhecimento, não escapa de conviver e de enfrentar constantes situações problemáticas sendo uma delas a formação dos profissionais atuantes em salas de aulas que na maioria das vezes não passam por uma formação adequada, tendo como base a música em suas práticas pedagógicas, acabam ofertando uma educação inconsistente. Outro fator que se destaca também é a falta de

recursos nas escolas que são necessários para a realização das aulas como a falta de instrumentos, espaços e professores graduados na área. Observa-se então que os educadores se reinventam em seu dia a dia tentando suprir essas necessidades para desenvolverem um bom trabalho. Para Koellreutter:

A função da arte varia de acordo com as intenções da sociedade. Porque o sistema social, o sistema de convivência inter-humana, é governado pelo esquema de condições econômicas. (...) Na nossa sociedade, o conceito de ‘arte representativa’, como objeto de ornamentação de uma classe social privilegiada, como um ‘status símbolo’ na vida privada de uma elite social não envolvente, não é mais relevante. (KOELLREUTTER, 1998, p.40-41)

A partir dessa perspectiva entende-se então que as sociedades assim como seus aspectos culturais econômicos e sociais influenciam no desenvolvimento artístico, e também em sua representatividade. Então cabe aos educadores conhecer a realidade de vida de seus alunos para reconhecer quais características estão sendo desenvolvidas em sala de aula. Os educadores devem procurar por formações que tenham métodos específicos que os capacitem para desenvolver o ensino musical em suas aulas e assim, estejam mais bem preparados visando fazer parte de uma unidade de ensino seria mais que também proporcione aos alunos alegria em frequentá-la. Segundo Freire:

Sonhamos com uma escola que, sendo séria, jamais vive sisuda. A seriedade não precisa ser pesada. Quanto mais leve é a seriedade, mais eficaz e convincente é ela. Sonhamos com uma escola que, porque é séria, se dedique ao ensino de forma não só competente, mas dedicada ao ensino e que seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar e aprender, de conhecer, é não transforma este “que fazer” em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar e aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes. É por isso que eu falava de que o reparo das escolas, urgentemente feito, já será a forma de mudar um pouco a cara da escola do ponto de vista também de sua alma (FREIRE, 2000, p.37).

A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico. Conforme Mársico (1982, p. 148) “uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”. Barreto acrescenta:

Além disso, como já foi citado, o trabalho com musicalização na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como:

concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. (BARRETO, 2000, p. 45)

Portanto quando se trabalha com musicalização observamos representações sociais diferentes através da educação, à criança internaliza valores culturais que contribuem para o desenvolvimento de sua integridade de grupo; no plano simbólico, expressa e reelabora emoções que viveu nas relações pessoais e situações que causaram alegrias ou tristezas, satisfação ou desconforto, raiva, ciúmes, entre outras. Ao cantar, a criança se constitui criança; ao mesmo tempo em que organiza o pensamento, aprende a antecipar ações, a planejar, tomar decisões, agir coletivamente, criar e respeitar regras, controlando a sua impulsividade, e a encontrar soluções para problemas que são impostos pela própria prática, a arte musical que quer vivenciar.

[...] a música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música. (SOUZA, 2008, p.3)

Assim como as atividades de musicalização a prática do canto também traz benefícios para a aprendizagem, por isso deveria ser mais explorada na escola. (BRÉSCIA, 2003, p. 81) A autora afirma ainda que cantar pode ser um excelente companheiro da aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo, tanto no ensino das matérias quanto nos recreios, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade.

As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para os alunos com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização, por exemplo, servem como instigo à realização e o controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento e as atividades em grupo, favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, o aluno se envolve numa atividade cujo objetivo é ele mesmo, onde o importante é o fazer e participar, não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada e através do sentimento de realização. Bréscia afirma que:

Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia

muscular. Também é usada para ensinar o controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio de fala (BRÉSCIA, 2003, p.50).

De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Ao entender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Neste sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

2.2 A Música e a Uni docência: A educação musical na formação de professores não especialistas em Música

Utiliza-se aqui como referência o trabalho de conclusão de curso “A Importância da Educação Musical na Formação do Pedagogo: Implicações da Lei 11.769/08” apresentada em 2015, por Fernanda Luiza dos Santos Costa, no curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense. Será um breve relato de experiência referente à participação de projetos acerca da formação na área da música para professores da rede pública, mais especificamente nos municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro e Paraty.

O projeto discorre para além do histórico de estruturação da educação musical para pontuar a formulação da Lei 11.769/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, além de relatar as experiências e desafios travados na realidade da educação pública carioca na sua implementação.

No primeiro capítulo deste trabalho, a autora destaca que o primeiro documento que cita alguma relação à música e educação é o Decreto nº 1.331, de 1854, datado do Regime Imperial definindo o ensino de música nas escolas. Entre 1930 a 1960 a proposta de Villa-Lobos denominada canto orfeônico é amplamente utilizada nos espaços escolares. Já a Lei nº 5.692/71 instituída pela legislação em agosto de 1971 estabeleceu a Educação Artística como atividade e disciplina obrigatório do 1º e 2º graus de ensino, porém a lei instituiu o ensino de artes, não dando destaque a aspectos específicos das artes.

Nos anos de 1981 a 1990 surgem os primeiros cursos de pós-graduação em música, fortificando a educação musical e dando as bases aos estudos pioneiros na abordada temática. Como a autora cita em 1987 a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) foi criada como sociedade civil e sem fins lucrativos com o objetivo de promover pesquisa e pós-graduação em música no país. Em 1991 foi criada a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) na qual dá ainda mais consistência às discussões e ações referentes ao ensino de música nas escolas. Já entre 2001 a 2013 a Resolução CNE/CES nº 2/2003 baseado no Parecer CNE/CES nº 195/2003 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Música.

Surge entre os anos de 2006 a 2009 a campanha “Quero Educação Musical na Escola” mobilizou diversos campos sociais da sociedade em prol da aprovação da Lei nº 11.769/2008. Como a autora denota, em 2006 foi criado o Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP), nos quais se encontram ingressos o Núcleo Independente de Músicos (NIM), pela Associação Brasileira de Música Independente (ABMI), pelo Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi), pela Rede Social da Música e pelo Fórum Paulista Permanente de Música (FPPM), além de reunir diversos políticos e artistas.

Em 2011, o Secretário de Educação Básica do MEC estruturou a reunião com especialistas da área da música para discutir o ensino da mesma nas escolas. Já em maio de 2013 a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) promoveu I Encontro Internacional de Educação Musical, nas quais um dos eixos centrais foi às discussões acerca da Lei nº 11.769/2008.

No ano de 2008 foi sancionada pelo Ministério da Educação a Lei nº 11.769/2008 que altera a Lei nº 9.394 de 1996, na qual torna a música um conteúdo obrigatório no componente curricular na educação básica, mas não obrigatória. Assim as escolas tiveram um prazo de três anos para se adequarem as novas normativas. A Lei nº 9394/96 art. 62 que estabelecia a exigência da formação superior para a atuação na educação básica, no inciso segundo da Lei 11.769/2008 o ensino de música será ministrado por professores com formação específica na área, mas o mesmo foi vetado o que aguçou o debate em relação ao profissional da área.

De acordo com os PCNs, caso o profissional não tenha uma formação específica na área quais seriam os critérios para a escolha dos conteúdos, já que a lei não dá as diretrizes exatas do mesmo?

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento

pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros (BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 48).

Assim o trabalho com a música precisa ser horizontalizado, já que os alunos não surgem neutros de influências, os mesmos já têm estruturado uma carga cultural de símbolos, gostos e influências musicais, ou seja, o diálogo deve ser estabelecido entre os estudantes e o professor para que haja uma verdadeira construção do conhecimento. Além de que não se trata apenas de realização de apresentações ou saraus, mas de uma contextualização histórica, cultural, social, crítica, especificando as didáticas e a teoria musical da mesma.

Em relação aos PCNs é a valorização de arranjos, improvisações e composições musicais dos próprios alunos baseadas nos elementos da linguagem musical, estimulando e valorizando a produção e participação dos mesmos; a percepção e identificação dos elementos da linguagem musical em atividades de produção, além da utilização da prática de canto, estimulando a estruturação da noção de tons.

Portanto é extremamente dificultoso o trabalho com música em sala de aula para um professor que não tenha uma inclinação ou formação específica sobre o que pode tornar o trabalho entediante ou mesmo inviabilizá-lo. Percebe-se que os professores ainda veem a música como mero auxiliador do processo de aprendizado relacionado às disciplinas como a história ou português e não como eixo central do processo de aprendizado.

A formação de profissionais e licenciados em música para as aulas de música cria um fosso contraditório, já que a música deve ser ensinada em sua teoria, conhecimentos esses específicos para profissionais da área, ou seja, como os profissionais da educação podem ensinar sobre algo que não possuem formação? O que acaba gerando o uso de músicas como ferramentas de ensino e não eixo central. A música trabalha os hemisférios cerebrais, equilibrando o pensar e o sentir. A percepção auditiva trabalha a afinação. A melodia trabalha diretamente o emocional. A harmonia desenvolve o racional e a inteligência. A coordenação motora e movimentos são estimulados através da pulsação rítmica. É sabido que ela auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais, raciocínio lógico, etc. Contudo, para os profissionais da área de educação musical, o valor da música transcende a ideia de apenas auxiliadora às outras áreas do conhecimento (AMARAL, PEREIRA, 2010, p. 02).

É de fundamental importância que o professor procure meios de capacitação para que o mesmo possa ministrar aulas com a mesma qualidade que o professor da área específica tenha. O professor precisa realizar capacitações que ofereçam o conhecimento e conteúdos necessários para que os desenvolvam com seus alunos, conduzindo-os a um trabalho de excelência contribuindo assim em seu processo de ensino e aprendizagem.

2.3 A formação e a prática profissional docente no ensino de música

Esta seção da pesquisa traz como exemplo de relato o Projeto Residência Pedagógica (RP), realizado em minha prática docente. Acredita-se que este trabalho é sugestivo para os alunos do 5º ano ao 7º ano do Ensino Fundamental se aplicado no Colégio Estadual Lavandeira.

Segundo Pacheco (2014, p. 85) a necessidade de pesquisar o campo prático educacional serve como uma maneira de analisar e se interagir criticamente ao sistema educacional como um todo, ou seja, valorizar a riqueza de nossas tradições culturais, dando espaços para os alunos aprenderem através da música, cantando ou dançando uma cantiga de roda proporcionando momentos extraordinários dentro do espaço escolar.

Quem em toda sua vida nunca ouviu dizer que quem canta seus males espantam? Quem nunca pulou, brincou dançou ouvindo uma bela música? “Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar...” Quem não se lembra dessa música? Afinal, ela fez parte de nossa infância e nos traz ótimas recordações. Visto que seremos futuros professores de Arte e Música, considerando esses aspectos e as contribuições relacionadas à música, entende-se que a mesma é arte de combinar sons de modo agradável aos ouvidos encantando as pessoas desde a infância, pois as cantigas de roda possuem essas características fantásticas por serem poesias cantadas em estrofes simétricas, também chamadas de quadrinha e música.

Diante o exercício da Residência Pedagógica, observa-se que existem professores que não possuem formação musical e não querem se encarregar da responsabilidade da formação e atuação na área. Ao analisar as falas da entrevista realizada aos professores desta pesquisa nota-se que mesmo sem formação na área eles realizam bom trabalho voltado aos alunos, porém a formação na área traria um conhecimento mais aprofundado relacionado a teoria e prática destes profissionais. Ressalta-se ainda que na maioria das vezes a própria instituição não oferece condições para que estes profissionais possam aprimorar a sua formação.

As maiores insatisfações em relação à Lei 11.769/08 geralmente rondam os equipamentos musicais (normalmente a falta) e contrato de músicos para tal (logo profissionais capacitados), além de alguns não concordarem com a lei (devido à contradição do ensino musical não ser gerido por profissionais da área) e os poucos educadores interessados na capacitação em ensino musical.

Retornando a discussão da possibilidade do ensino de teoria musical realizada por profissionais sem formação na área. Argumenta-se que os cursos de formação e extensão são

suficientes para capacitar os professores ou mesmo se os projetos foram suficientes para que a lei de cumprimento do ensino musical fosse efetivada.

Compreende-se então que tanto o profissional com formação na área, quanto o que não tem, possui suas próprias características, ambos se dedicaram e buscaram pelo conhecimento e pelo aprimoramento da profissão, porém as unidades de ensino quando procuram por profissionais na maioria das vezes optam por aqueles que têm o curso na área específica, isso não significa que ele estará mais preparado, pois o saber é buscado diariamente afinal ninguém garante que aquele profissional que esteve por quatro anos em uma universidade se dedicou o bastante para adquirir uma boa formação.

Nota-se que a aprovação desta lei sem dúvida foi uma grande conquista para a área de educação musical no País. Entretanto, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados ou repensados para que de fato estas propostas do ensino de música nas escolas sejam oferecidas de forma igualitária e com o suporte necessário para todos os alunos.

Entende-se que a Lei 11.769/2008 precisa ser repensada em vários âmbitos, compreendendo a diferença essencial entre aulas com música e aulas de música, além de garantir que profissionais da música possam trabalhar em sala de aula. Como a mesma pontua para exigir o ensino de música é preciso dar acesso aos conhecimentos pedagógicos da área, ofertar recursos técnicos para o trabalho e incentivo econômico.

Entretanto, em 2016 a Medida provisória nº 746 restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando as facultativas no ensino médio. É preciso que o profissional da educação leve em conta a realidade e as preconceções dos estudantes e também os considerem como agentes ativos no processo educativo, pois não basta planejar um conteúdo que leve em conta às expressões musicais sem que o estudante não dialogue com os mesmos. Assim a autora cita Loureiro:

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade (LOUREIRO, 2003, p. 141).

Diante dessas observações, compreende-se que esta Lei deve ser dialogada e estudada para que haja melhorias a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Entende-se então que a música deveria ser utilizada em um sentido pluricultural, explorando as diversas facetas, desde as melodias, as

letras (leitura e interpretação), contexto histórico, social e cultural, além da prática e produção. Pontua Godoi:

O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em conseqüência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical (GODOI, 2011, p. 23).

A música é vista como um meio do estudante se encontrar no mundo, ou seja, a mesma é um instrumento que o leva a adquirir conhecimentos e a entender os acontecimentos relacionados à sua realidade, o que pode implicar em seu posicionamento diante dos fatos. Para Nogueira (2003) a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente (NOGUEIRA, 2003, p.01).

São nos momentos de brincadeira, que se percebe a satisfação, o desenvolvimento e a interação do aluno através de suas vivências, podendo inserir os elementos musicais como a canção, o ritmo, os diversos andamentos e intensidades, diferentes pulsações, entre outros. Trata-se de uma atividade de aproximação entre os alunos, à expansão da criatividade, o despertar da atenção, o canto especialmente o conhecimento e a valorização da própria cultura.

Lecionar a música, neste ponto de visão significa ensinar a reproduzir e a interpretar ritmos e músicas, desconsiderando desse modo às capacidades de experimentar, improvisar, conceber como ferramenta pedagógica de imprescindível importância na técnica de construção do conhecimento músico (BRITO, 2003, p. 52).

Como mencionado, a música é onipresente, é traço essencial da formação do ser humano, o que a autora destaca em suas reflexões é a importância de uma formação profissional docente capaz de operar ferramentas metodológicas nas quais a música é eixo central do aprendizado e mostra o poder que a música tem devido influenciar na formação da personalidade do educando, promovendo hábitos, atitudes e comportamentos.

Notadamente o educador é o mediador do conhecimento e precisa estar disposto a trabalhar diante de imprevistos e ter planejado e repensado sua prática constantemente.

Segundo GAINZA (1988), quando um professor consegue estabelecer uma boa relação com seu aluno, o trabalho pode atingir dimensões física, social e psicológica, dentro de um espaço destinado ao comprometimento, harmonia e qualidade. (GAINZA, 1988, p. 34 observa-se que este é um aspecto importante da profissão de educador.

Além disso, o educador precisa estar atento à realidade e personalidade dos estudantes, ou seja, saber de sua realidade de vida buscando conhecê-los para que a partir de seus conhecimentos o professor possa ajuda-los. A profissão de educador nesse sentido possui como eixo central de sua epistemologia prática uma responsabilidade social, histórica e cultural, não que a formação do indivíduo seja única e exclusivamente da escola, mas que a mesma deve ter uma postura acolhedora e disciplinadora para o indivíduo.

Gainza (1988) frisa que a educação com músicas é um pleno desenvolvimento de sentimentos afetivos, ou seja, uma construção de conhecimentos de forma lúdica, mas necessária para a inserção social, estruturando a seguindo frase “Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar” (GAINZA, 1988, p. 95).

Sabemos que nem sempre as crianças conhecem as cantigas de roda, principalmente as que muito acessam as tecnologias, deixando de lado a cultura ao seu redor. Nesses casos, elas têm acesso mais restrito às cantigas e brincadeiras como às de roda, ou seja, são circunstâncias como essas que tornam o Projeto Residência Pedagógica importante.

O educador, nesse sentido, precisa estar munido de diferentes recursos pedagógicos educativos para auxiliar o estudante, instruindo a formação social, mas é importante pensarmos até onde realmente esses recursos de bases educativas e lúdicas são utilizados de formas despreziosas, mecânicas e repetitivas.

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 15).

Desta forma as cantigas de roda privilegiarão também a prática do canto, disciplina, bem como descobrir, comparar semelhanças e diferenças rítmicas, questionar e ampliar o conhecimento das crianças através da música. Assim estaremos rememorando as cantigas de roda, expressão da cultura espontânea que deve estar presente na experiência de vida de qualquer criança.

Afinal, essa é mais uma forma de manter viva a cultura de nosso povo e aproximar a aprendizagem realizada na escola do contexto cultural brasileiro. Sendo assim, outros fatores serão levados em consideração ao longo do projeto, como o respeito à cidadania, proteção e cuidado com o outro, levando-os a uma atitude afetiva e sensível. Assim a música é um elemento engajador do indivíduo por estimular diversidade de aspectos na vida do mesmo. É possível com a música reforçar aspectos culturais, valores simbólicos, tudo depende da metodologia do professor diante do mesmo. Hummes, (2010), diz que.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (HUMMES, 2010, p. 22)

Essas reflexões ajudam a refletir em como a prática do professor é importante no âmbito escolar e na vida dos sujeitos, pois o mesmo é o formador dos mais diversos profissionais da sociedade acarretando uma grande responsabilidade ao conduzir o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. A música nesse aspecto surge como um elemento facilitador deste aprendizado, mas não o eixo central, pois tudo depende da metodologia, didática e prática deste profissional educador.

2.4 Contribuições da BNCC Relacionadas ao Ensino de Artes

Atualmente o sistema educacional brasileiro está se adaptando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento que vem sendo construindo há algum tempo e que visa à realização de um planejamento curricular em todas as etapas e modalidades de ensino. A sua primeira versão foi redigida em 2014, sendo aberta para consulta pública em 2015 contando com contribuições das escolas e da sociedade para a criação da segunda versão. No ano de 2016, depois de redigida a segunda versão foi o tema de debate em todos os estados do país através de seminários. Em 2017 surgiu então à terceira versão que foi homologada pelo MEC.

O documento está estruturado em quatro áreas de conhecimento visto que e as unidades de ensino se organizam e as dividem de acordo com as disciplinas específicas e com o nível de ensino. Ressalta-se que a BNCC, veio para inserir um sistema único de educação para todas as unidades de ensino deste território nacional e que os professores devem estar cientes do que solicita o documento e assim se adequarem as suas exigências.

A BNCC, e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC, à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. (BRASIL, 2018, p. 14)

Sabe-se que o trabalho com a arte, assim como a música possibilita um melhor diálogo entre a percepção do sujeito e a construção de suas reflexões críticas acerca do conhecimento sistematizado na mediação da aprendizagem, bem como, a compreensão de mundo.

Diante da oportunidade de conhecer esse novo documento e como o ensino de Arte e a música está estruturado nele, nessa seção apresentamos a BNCC, seus principais objetivos e estruturas, como está organizada, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências, e, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação que podem ser desenvolvidos a partir do trabalho com as diversas linguagens artísticas.

A elaboração de uma proposta para a educação tem como gestão maior o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE). Recentemente, estas instituições, em parceria com os demais órgãos e instituições estaduais, municipais e representantes da sociedade, discutiram e elaboraram a Base Nacional Comum Curricular BNCC que, de acordo com sua justificativa e definição, enseja estruturar uma organização sistemática de ensino que garanta aos educandos em todo o território brasileiro, o direito de igualdade de acesso aos conhecimentos essenciais para os ciclos de aprendizagem. Nesse sentido:

[...] a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

Sendo a BNCC de caráter normativo, compõe as políticas públicas educacionais, ou seja, deve ser cumprida em todo o Brasil de modo que os currículos de ensino a tenham como referencial, mas preservando o direito de inclusão de conteúdos, saberes e conhecimentos pertinentes a cada escola e/ou região. (BRASIL, 2017)

Segundo o documento, os estados e municípios são livres para construir seus currículos de ensino fundamentados na BNCC, apropriando de outros valores, saberes e

conhecimentos que melhor corresponda às questões culturais, econômicas, sociais e étnicas de suas comunidades.

A BNCC tem como objetivos organizar a proposta de ensino nacional, não como um currículo pronto, mas uma referência que complementa os demais currículos de ensino de cada estado e/ou região, permitindo independentemente da localidade e das mudanças de uma escola para outra que o aluno não perca seus direitos básicos de aprendizagens, cujos conhecimentos essenciais a cada ciclo são importantes para sua formação e compreensão de mundo.

A justificativa dada para esse olhar sobre os direitos básicos de aprendizagens é que, antes de uma base comum, os alunos que mudavam de região e escola, muitas vezes estavam cursando ou estudando um conteúdo e ao serem matriculados em outra unidade de ensino no mesmo ano ou ciclo, já eram “obrigados” a mudar, ver outro conteúdo muitas vezes muito distinto, o que causava certos prejuízos na aprendizagem desses alunos.

Apesar de toda discordância no que se refere ao documento da base, questionado e debatido por muitos e depois de duas versões preliminares, foi homologado e no ano de 2018 o processo de estudos e discussões para reestruturação dos currículos e Projetos Políticos Pedagógicos das instituições.

Portanto, para uma melhor compreensão desse documento nos questionamos: que marcos legais embasam a BNCC? Por que ter uma base? Ao pesquisar sobre, percebemos que a BNCC foi criada em observância à legislação nacional relativa ao campo da educação. Encontramos referência a esta perspectiva de existência de uma base nacional nos seguintes documentos:

- Na Constituição Federal de 1988 que prevê “Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, grifos nossos);

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente ao legislar que:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996), (Grifos nossos)

- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2013), que definem a base:

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. (BRASIL, 2013).

- No Plano Nacional de Educação, a estruturação de uma base é considerada como estratégia para atendimento das metas 2, 3 e 7

Estratégias: 7.1. Estabelecer e implantar, mediante pactuação Inter federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local. (BRASIL, 2014). (Grifos nossos)

Desse modo, a BNCC orienta os documentos curriculares no ensejo garantir o direito a educação em seus diversos níveis, como também possibilita a organização da proposta pedagógica nacional, para que os alunos em qualquer parte do território tenham garantidos os direitos básicos de ensino e desenvolvimento que os preparem para a vida.

Assim, a BNCC “está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes”. (BRASIL, 2017, p. 23). Nesse desiderato, a BNCC, estabelece dez competências gerais de ensino, baseadas nos princípios de ação educadora que objetivam a evolução e transformação do ensino para que o cidadão possa melhor atuar em sua comunidade, conhecendo e atuando sobre a sociedade e o mundo em geral de forma positiva. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar

informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 09-10 grifos nossos).

Diante do pressuposto, todas as escolas e ciclos de aprendizagens devem seguir uma normativa curricular prévia, podendo expandir seus horizontes pedagógicos, complementando a base comum de acordo com a realidade contextual e demandas da comunidade escolar partindo da compreensão de que os alunos são os maiores interessados, ou seja, o objetivo maior da aprendizagem é a formação desses alunos. A Educação Básica, ponto chave da Base Nacional Comum Curricular, abrange a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. E, segundo a BNCC:

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, conviver, brincar participar, explorar, expressar, conhecer-se por meio das relações com as outras crianças. (BRASIL, 2017)

A BNCC é dividida por etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), estruturando-se de acordo com cada faixa etária. As dez

competências propostas no documento se inter-relacionam nas três etapas, assim, ao longo dos anos os alunos deverão atingir todas essas competências.

O ensino de arte compõe as atividades mediadas de forma expressiva, pois os campos da arte envolvem dança, música, teatro, artes visuais entre outras e podem ser trabalhadas desde as primeiras fases. Para isso, é necessário planejamento, escolha minuciosa dos recursos e materiais didáticos e pedagógicos, a escolha do tema e sua contextualização, fazendo com que sejam trabalhados com as diferentes fases ou faixa etária.

A BNCC apresenta que o ensino de arte proporciona ao aluno uma criticidade para com o mundo, despertando um novo olhar as culturas, as semelhanças e diferenças existentes entre elas. O ensino de arte deve proporcionar ao aluno ser o artista, usar da sua imaginação para que ele seja o protagonista, o criador de suas obras, sendo assim o documento propõe de fato uma superação da ideia conservadora de arte:

As artes visuais como processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação, a dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis, implicados no movimento dançado, a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura e o teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. (BRASIL, 2017, p. 192-194)

A BNCC propõe algumas dimensões a serem alcançadas no ensino de artes, com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem sendo eles “Criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão” (BRASIL 2017, p. 192-193). Além das quatro linguagens do ensino de arte que são: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, a BNCC apresenta como é importante um ensino que dialogue com as diferentes linguagens, apresentando a literatura como uma área da arte.

O ensino de arte oferece ao professor um suporte para que os alunos tenham uma melhor compreensão de suas vivências dentro e fora do espaço escolar, pois sua transdisciplinaridade busca uma intercomunicação entre as disciplinas, trazendo elementos, saberes e conhecimentos que dialogam e articulam entre si, através de suas competências, contribuindo com o desenvolvimento e compreensão de complexidades existentes nas relações de aprendizagens, favorecendo a compreensão de mundo por meio de um conteúdo.

3 ANÁLISE DOS DADOS: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA TURMA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL LAVANDEIRA

Neste capítulo apresenta-se a análise e resultados da pesquisa, observando como a música pode contribuir na aprendizagem dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Lavandeira- TO, com o objetivo de identificar como a música pode ser utilizada como possível recurso didático e facilitador no processo de ensino e aprendizagem de alunos.

3.1 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Como metodologia, pautou-se em uma pesquisa de abordagem bibliográfica. Assim, para coleta de dados, fez-se uso de instrumentos como revisão literária, análise documental e aplicação de questionário a alunos e professores.

Quanto a isso, Gil (2002) salienta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, como livros, teses e artigos científicos, que são as principais fontes bibliográficas. A maioria das pesquisas elaboradas é de caráter bibliográfico, porém existem produções científicas que são exclusivas das fontes bibliográficas.

As técnicas utilizadas para coleta de dados aconteceram através de uma análise bibliográfica visando o levantamento de dados teóricos sobre as contribuições que o ensino de música pode favorecer no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Lavandeira - TO, como Diretrizes da Educação da Arte e Música no âmbito federal, estadual e municipal, Planos Municipais de Educação e Entrevistas Semiestruturadas com alunos e professores atuantes. Para coleta de dados foram aplicados questionários a 02 (duas) professoras atuantes na área dos componentes curriculares; Língua Portuguesa, Artes e Ensino Religioso e 02 (dois) alunos atuantes na turma do 6º que moram e estudam na cidade de Lavandeira - TO.

Os questionários foram aplicados aos participantes que foram nomeados da seguinte forma: Professor de Língua Portuguesa (P1LP); Professor de Artes e Ensino Religioso (P2A); alunos (as), atuantes na turma do 6º ano. Para a análise das respostas dos sujeitos foram utilizadas as respostas para dialogar com autores que discorrem sobre assunto.

3.2 Contextos da pesquisa: Município de Lavandeira/Estado do Tocantins

De acordo o Plano Municipal de Educação (PME), o município de Lavandeira- TO surgiu por volta de 1961, quando João Cardoso, então prefeito do município de Aurora, doou parte de sua fazenda Lavandeira, onde, aos domingos, se realizava uma feira, para onde se dirigiam as famílias que vinham do interior fazer compras, e, também, lavar roupas no Rio Palma.

Com a abertura da estrada de Aurora para Campos Belos, em Goiás, o povoado foi crescendo com a chegada de agricultores vindos de Brasília, Minas Gerais, Paraíba e da Bahia, comprando áreas para o cultivo de lavouras de milho, arroz, mandioca e outros produtos, dando início à abertura de fazenda de gado. Em 19 de dezembro do ano de 1995 esse cenário deu origem a um município denominado, Lavandeira, desmembrado do município de Aurora do Tocantins, e instalado em 1º de janeiro de 1997.

O Estado do Tocantins ao longo de sua história perpassou por vários embates e confrontos entre os líderes políticos para chegar até sua criação e emancipação. Segundo pesquisa, o estado iniciou com 79 municípios, visto que vários dos municípios que atualmente fazem parte do estado do Tocantins antes tinham sua autonomia no estado de Goiás.

Rodrigues (2008), afirma que foram 179 anos até ser publicada, no artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, a criação do estado do Tocantins, após diversas ações e manifestações que foram realizadas em prol da emancipação do norte do estado de Goiás.

3.3 A realidade educacional “componente curricular arte-música”: trajetória histórica da educação no município de Lavandeira- TO

Neste espaço descreve-se um pouco da trajetória histórica da educação no município de Lavandeira - TO. O intuito é discorrer sobre a realidade educacional, especificamente o componente curricular Arte-Música.

O município de Lavandeira, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o último censo de 2010, contava com uma população estimada em 1.605 habitantes. A seguir apresenta-se uma breve descrição da escola situada na cidade no município de Lavandeira - TO, com base nas entrevistas e pesquisas em documentos que se encontram na Secretaria Municipal de Educação do município citado anteriormente.

Em relação à infraestrutura, o Colégio Estadual Lavandeira, possui banheiros, cozinha, áreas físicas e pátios que servem para os estudantes lancharem, estudarem, brincarem e também usados enquanto espaço para as reuniões, apresentações culturais desenvolvidas pela equipe escolar.

3.4 Colégio Estadual Lavandeira

Sobre o Colégio Estadual Lavandeira, os registros encontrados atualizados demonstram que o colégio está situado no centro de Lavandeira - TO, na Rua Maura Serafim, s/nº próximo ao estádio. A estrutura física é composta por 8 salas de aula sendo uma delas para atender os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 cozinha, banheiros adequados para os alunos com deficiência ou com mobilidade reduzida, laboratório de informática, quadra poliesportiva coberta e área verde.

As modalidades de ensino ofertadas vão do ensino fundamental II com turmas do 6º ao 9º ano e ensino médio com turmas do 1º ao 3º ano, além do Atendimento Educacional Especializado AEE. Segundo dados do IBGE, por ano a escola atende em média 200 alunos matriculados.

Fazendo uma análise desses dados, percebe-se que o quantitativo de alunos que estudam no colégio é bastante expressivo, em uma estimativa de 200 (duzentos) alunos que, de certa forma, vivem e contribuem com seus familiares nas atividades desenvolvidos por esta unidade escolar, desenvolvendo seus saberes de origem, trazendo um importante legado na sua formação enquanto sujeito histórico.

Além das considerações acima citadas, o Colégio Estadual Lavandeira introduz o ensino de música no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, traçando assim oportunidades para o desenvolvimento das habilidades dos mesmos, contribuindo para a construção de seus conhecimentos.

Os Alunos que responderam ao questionário para a pesquisa participaram de aulas que envolveram música como metodologias, conforme suas respostas e alegaram que gostam de estudar com essa abordagem de ensino, pois as aulas ficam mais interessantes e divertidas. Passam-se horas no colégio e não veem nem as aulas passarem.

A partir das respostas de alguns participantes entende-se que o trabalho com alunos através da música se mostra satisfatório, pois é visível a dedicação e a satisfação dos mesmos ao relatarem suas vivências escolares.

Com as respostas dos professores é perceptível a demonstração dos êxitos obtidos em suas aulas, enfatizando ainda que os programas voltados à música fazem diferenças na vida de professores e alunos na introdução do conteúdo.

3.5 Questionário aplicado aos professores (as) do 6º ano

Aqui se descreve perguntas e respostas do questionário aplicado aos professores. Vejamos:

Pergunta 01: O que você pensa quanto à importância do ensino de música na escola? Por quê?

Sobre esta questão, os professores relataram diversos benefícios ao utilizar a música como instrumento de ensino, como pode-se verificar a seguir:

Não é fácil e nem difícil rompermos com o ensino tradicional que acontece desde que se entende o que é educação. É um caminho a ser percorrido com cautela e dedicação, onde a influência do novo pode proporcionar novas formas de interpretação e indagações. Ao utilizar música em minhas aulas percebo a atenção e o interesse dos alunos e isso são fatores importantes para mim como professora. (PROFESSORA I, LINGUA PORTUGUESA, 2020).

Como professora de Artes e Ensino Religioso, vejo a música como um instrumento significativo de educar, com esta forma de ensino percebe que há mais interação e curiosidade, estímulo e motivação por partes dos alunos, algo que torna o meu trabalho gratificante e especial. (PROFESSORA II, ARTES e ENSINO RELIGIOSO, 2020).

De acordo com as falas compreende-se que há uma complacência das professoras ao utilizar a música como instrumento de aprendizagem e que este ensino estimula a imaginação e a curiosidade dos alunos sobre os conteúdos trabalhados. Por outro lado, a professora de Língua portuguesa expressa a preocupação voltada ao ensino tradicional que ainda é presente na realidade de muitas escolas. Neste contexto. Brito (2003) enfatiza que:

Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, mecanismo e ao funcionamento [...] a construção de instrumentos, estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos (BRITO 2003, p.69).

Pode-se dizer, então, que o ensino de música nas escolas traz reflexos positivos para vida dos sujeitos (estudantes) em seu processo de ensino e aprendizagem, que vai desde as

questões de estímulo aos alunos, além da interação no processo de escolarização, cabe então um repensar sobre a importância da inserção do mesmo nas escolas, quebrando então métodos tradicionalistas que por muitas vezes tornam as aulas entediadas para os alunos.

Pergunta 02: Quanto à aprendizagem dos alunos, você pensa que os mesmos são beneficiados ao utilizar a música como método de ensino?

Sim, porque é muito divertido o trabalho realizado com a presença da música ou com a utilização de algum instrumento musical. Todos interagem, questionam e criam seus trabalhos em cima do conteúdo proposto. (PROFESSORA I, LINGUA PORTUGUESA, 2020).

Ao ministrar as aulas de Ensino Religioso e Artes, sempre trago novidades, trabalho com temas transversais e faço uma interdisciplinaridade entre esses componentes de acordo com o que se pede nos conteúdos, voltado sempre para realidade de vida dos alunos. Sendo assim além de uma aula dinâmica e motivadora temos também a aplicação de conteúdos necessários para o desenvolvimento dos alunos. (PROFESSORA II, ARTES E ENSINO RELIGIOSO, 2020).

Ao analisar as falas das professoras nota-se que os alunos não são prejudicados e nem sofrem consequências com esta forma de ensino, pelo contrário elas enfatizam que o trabalho realizado com a música estimula a interação entre os alunos inclusive dos alunos que frequentam a sala de recursos. Sendo assim, os mesmos são favorecidos em seu processo de aprendizagem pelo fato de contar com mais um método significativo de trabalhar os conteúdos em sala de aula de forma lúdica e divertida, como é destacado a seguir:

Partindo da pesquisa realizada com as professoras do 6º ano do Colégio Estadual Lavandeira, percebe-se que em seus relatos quanto à aprendizagem de seus alunos sentem que os mesmos são favorecidos pelo fato de terem à disposição em seu ensino a música como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, como citado que a música é capaz de estimular a imaginação e a curiosidade, portanto, nesse sentido acaba influenciando de forma positiva no desenvolvimento e no aprendizado de seus alunos. Nesse contexto, Penna enfatiza que:

A música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois o aluno aprende a ouvir de maneira ativa e refletida, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para o aluno desenvolver sua atenção e memória. (PENNA, 1990, p. 107).

Portanto, seria viável ativar e investir em estruturas físicas e adequadas, assim como nas capacitações para os profissionais atuarem nas escolas de forma a contribuir com a

educação e o desenvolvimento dos alunos usando a música, assim como outras didáticas que contribuem para bons resultados no processo educacional dos sujeitos.

Pergunta 03: Você acha que trabalhar música na disciplina de Artes é considerado desnecessário ou menos importante?

Há alguns anos atrás eu achava desnecessário o tempo perdido com a disciplina, porém depois de capacitações e das mudanças em torno da mesma, e de procurar conhecer e estudar sobre interdisciplinaridade, compreendi o quanto eu estava enganada, trabalhei com a professora de Artes realizando projetos envolvendo a música e a partir dessa experiência obtive bons resultados. Sendo assim pude notar que a interdisciplinaridade com a disciplina de Artes através da música é fundamental para tornar minhas aulas dinâmicas e interativas. (PROFESSORA I, LINGUA PORTUGUESA, 2020).

Sim, ao me formar participei de debates abordando essa questão, onde o tradicionalismo escolar não enxergava com bons olhos Artes como disciplina e que a mesma era vista como uma matéria apenas para preencher currículo, assim como Ensino Religioso e Educação Física. Como professora cheguei a ouvir colegas falando que minhas aulas são fáceis por isso não tenho trabalho em fechar o bimestre em dias, comentários desnecessários. Porém mostrei com meu trabalho realizando projetos e eventos musicais com a participação de alunos mostrando para toda escola que a música e o ensino de Artes são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e podem ser trabalhados em todas as outras disciplinas. (PROFESSORA II, ARTES E ENSINO RELIGIOSO, 2020).

A Arte é uma forma de libertação de velhos conceitos e preconceitos e favorece a desconstrução de ideias preconcebidas para que se possa produzir algo com uma mensagem positiva que apresente uma significância no tempo e no espaço, porém a mesma foi considerada obrigatória e passou a integrar o espaço escolar apenas em 1996.

A partir do estudo realizado com as professoras e com os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Lavandeira, entende-se que o ensino de música através da disciplina de artes acaba beneficiando os alunos em sua aprendizagem, pelo fato das aulas serem dinâmicas e proveitosas havendo uma interdisciplinaridade interativa, entre alunos e professores e professores de diversas disciplinas. A mediocrização da música no ambiente escolar existe devido ao tradicional ato de usá-la somente nos momentos de recreação, não levando em consideração sua importância para o avanço das riquezas culturais e sociais que ela proporciona para os indivíduos.

Nesse sentido, Bredariolli (2012, p. 9) afirma que “[o] como ensinar e aprender arte, o como desenvolver o conhecimento artístico é indissociável da nossa concepção sobre o que é ensinar e aprender arte, o que é o conhecimento artístico”. No entanto, promover essas

habilidades requer refletir acerca da prática pedagógica, de um diagnóstico eficaz de possibilidades que poderão surgir como soma de aspectos e saberes que atrelam valores ao ensino de Artes.

Pergunta 04: Em sua opinião como educador (a), quando a música através do ensino de Artes passou a ser fundamental e complementar para a formação do indivíduo?

Eu percebi através das trocas de experiências com professores de Artes que tive o prazer de trabalhar e agora com a professora do Colégio Lavandeira, pois desenvolvemos projetos juntas. Ao planejar agora insiro a música, em minhas aulas, sendo assim a disciplina de Artes e sua interdisciplinaridade tornou-se fundamental para mim, contribuindo com o bom desenvolvimento dos alunos. (PROFESSORA I, LINGUA PORTUGUESA, 2020).

Percebi desde quando estava realizando o curso de Artes, pois percebi o quanto a música tocava as pessoas e como a mesma contribui na formação do indivíduo desde a educação infantil, pois através do ensino de Artes aprende-se sobre música entre outros, proporcionando a interação, a imaginação e conseqüentemente surgem as criatividades. (PROFESSORA II, ARTES E ENSINO RELIGIOSO, 2020).

A oportunidade do aprender através da música é um fato que interfere positivamente no desenvolvimento dos alunos em sua aprendizagem e também na instituição devido à aplicação das atividades que estão planejadas dentro do calendário escolar. Sendo assim, tanto o aluno quanto as instituições são beneficiados.

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, mas, contato, vivência e compreensão da linguagem musical. Por isso, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

Segundo Brécia (2003, p. 60) “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças.”

Observamos aqui o quanto à música é importante e como a mesma contribuiu para o bom andamento das aulas, assim como o seu desenvolvimento. As falas das participantes expõem a presença de bons resultados, ou seja, resultados claros e precisos entre as professoras e os alunos do colégio, relacionados à educação.

Pergunta 05: Você acredita que o ensino da Arte por meio da música para alunos do 6º ano do ensino fundamental II, nesta etapa da vida, pode beneficiar o desenvolvimento dos alunos, contribuindo integralmente para sua formação? Por quê?

Sim, porque desde a educação infantil as opções de ensino como a música, contribuem não só no processo de comunicação e linguagem, mas também na socialização, dando a oportunidade de ampliação do conhecimento das crianças melhorando suas funções motoras e sua concentração, refletindo em sua vida escolar e social. (PROFESSORA I, LINGUA PORTUGUESA, 2020).

Nesse depoimento a entrevistada expressa a importância da arte através do ensino da música, destacando que a mesma é essencial para o convívio familiar e social na vida do indivíduo ou onde esteja inserido.

Para a professora das disciplinas de artes e ensino religioso a música e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem são importantes, pois promove a interação e a expressividade do aluno na escola e em sua vivências diariamente.

Sabendo da importância da música e suas contribuições ao ensino de arte para a Educação Básica e principalmente para a fase infantil, a proposta nesta questão é compreender como o ensino de arte está sendo apresentado e realizado, nesse propósito nos debruçamos em estudos que objetivam estabelecer a relação da arte com a humanidade, como ela adentrou o espaço escolar brasileiro contribuindo para o desenvolvimento dos indivíduos em sua formação. Frederico (2014) destaca essa ideia:

Além de contribuir em vários aspectos da vida, a arte é importante justamente por nos tornar mais humanos, e por isso mesmo considera-se tão significativo que esta esteja presente em nossas vidas desde cedo, a começar pelo ambiente escolar, proporcionando um conhecimento e uma prática sobre arte, com o objetivo, não só de transmitir teorias, mas de tornar os estudantes pessoas conscientes e críticas, não só apreciadores como também fazedores de arte, para que assim a arte não venha a morrer, mas pelo contrário, que esta se perpetue. (FREDERICO, 2014, p. 32)

Esse olhar por parte dos educandos favorece uma reflexão crítica da realidade em seu contexto de vida, perpassando por experiências e uma bagagem cultural adquirida ao longo do tempo, assim, a história da arte mostra que o ser humano já se valia de experiências para preservar e registrar seus conhecimentos. Ao educador cabe à função pedagógica desta perpetuação da arte para seus alunos, não como meros fazedores ou reprodutores de arte, como seres pensantes capazes de refletir por meio de suas demandas sociais, culturais e econômicas, do saber e do fazer arte.

3.6 Questionário aplicado aos alunos do 6º ano

Pergunta 01: O que você entende e sente quando se estuda através da música? Lembre-se das explicações e atividades realizadas nas aulas de português e Artes.

Pra mim artes era pintar desenhos, entendia que brincar de cantiga de roda era apenas brincar, porém com o passar do tempo e com as aulas das professoras de artes vejo que brincar de cantiga de roda é uma forma de praticar artes através da música. A minha professora de português neste ano, nos ensinou com uma cantiga de roda, ela levou som e colocou a música e foi bem legal. (ALUNO A1, 2020).

Entendi que arte acontece através da música, e que as outras professoras sem ser de artes podem usar a música em suas aulas. Eu acho divertidas as aulas porque a professora leva o som, leva lápis de cores, desenhos e leva a gente pra fora da sala de aula (ALUNO B2, 2020).

Como já mencionado, através da música pode se conhecer a cultura de um determinado grupo social, a mesma é a porta voz de mensagem políticas, étnicas, de experiências que se deseja transmitir para outras pessoas. Experimentar a arte através da música é experimentar a capacidade de ser livre, de poder ultrapassar barreiras culturais e fronteiras físicas.

Pergunta 02: No colégio em que você estuda acontece algum evento musical (cultural) como concursos que você participa? Nesses eventos qual é sua participação?

Sim, no meu colégio tem concurso de poesia, noite cultural. Eu participo do concurso de poesia e da criação de paródias, pois acho legal escutar uma música e depois escrever sobre ela algo importante que a professora de artes ensina como a importância da água, daí a professora de português ajuda e corrige os erros nas aulas de português, pois temos poucas aulas de artes na semana. (Aluno A1, 2020).

Tem sim, principalmente concurso de poesias, parodias e grupo de dança. Eu gosto da dança e de fazer parodias junto com as professoras de artes e português, elas se juntam e nos ajudam. (Aluno B2, 2020).

A escola por ser um espaço transformador deve promover nas suas vivências diárias diferentes artes e/ou modalidades artísticas (como noites culturais, com danças, poesias, música etc.), de modo que os alunos de variadas classes sociais e culturais possam desenvolver seu olhar e o repertório, conhecer suas especificidades e experimentá-la por meio de produção livre, planejada e contextualizada, daí, se for à escolha do aluno, aprimorar suas habilidades promovendo-o para o mercado cultural.

Para o ensino de arte existem várias técnicas que não necessariamente precisam de envolvimento financeiro, basta à criatividade e interesse do professor para que o aluno se

envolva por esse ensino, e desenvolva suas habilidades. Porém a música não pode e não deve ser usada apenas como recurso pedagógico, mas como disciplina desenvolvida de forma sistematizada.

Pergunta 03: Quando a professora de português seleciona atividades envolvendo música, você gosta ou não?

Eu gosto, porque eu gosto de dançar e cantar, ela leva a música em uma folha, aí cantamos e dançamos depois ela ensina a atividade que é, por exemplo, procurar nomes próprios, substantivos e outras coisas que tem na música. (Aluno A1, 2020).

O aluno B2 expressa dizendo achar muito legal melhor que ficar fazendo só atividade no livro. (Aluno B2, 2020).

Nas falas dos envolvidos observamos que a música tem sido um recurso de expressão de seus gostos e culturas, eles expressam também o tradicionalismo apenas do uso do livro didático demonstrando que às vezes os mesmos trazem apenas atividades para serem realizadas, porém demonstram que por meio das atividades de música a aula se torna mais criativa e interativa, ou seja, a música permitiu que esses alunos encontrassem uma nova possibilidade em aprender.

Pergunta 04: Ao participar das aulas de Artes e Língua Portuguesa, voltada ao ensino com música, você identifica algo que também vive em seu ambiente familiar?

Muito, por exemplo, quando estou em casa eu ouço o rádio e gosto de ouvir música, depois eu fico repetindo a música na cabeça e fico procurando palavras que combinam para eu fazer uma paródia. Minha mãe também fica inventando e a gente sorri muito. (Aluno A1, 2020).

Quando estou em casa brinco com meus colegas de cantiga de roda, de cantar e dançar, eu ensinei para minha mãe que a música é arte e que foi a professora que me ensinou. (Aluno B2, 2020).

Essa interdependência e articulação possibilitam uma parceria, entre conhecimento prévio dos alunos e suas demandas e vivências, das relações sociais, culturais e econômicas, do espaço escolar e tudo que ele oferece como contribuição à prática educativa, dos recursos didáticos disponíveis, da capacidade da escola dialogar com o meio, de como a mesma conduz sua gestão e quais outras parcerias se pode fazer, como a participação de artistas na prática pedagógica da escola.

Pergunta 05: Qual é o seu sentimento ao desenvolver uma atividade na disciplina de artes ou em outras disciplinas envolvendo a música?

Eu me sinto feliz, porque as aulas são divertidas, a gente estuda e brinca, e conversa sobre a música, a professora explica tudo sobre a importância de ensinar artes através da música. Às vezes eu escutava a música e eu não sabia quem cantava. (Aluno A1, 2020).

Eu me sinto alegre, dançamos, cantamos, a professora leva o som, leva o violão e explica que com ele a gente faz música. Eu fico pensando coisas e conto para minha mãe quando chego em minha casa. (Aluno B2, 2020).

Além de expressar sentimentos por causas sociais, reafirmar ideais, a música proporciona estabelecer um diálogo entre o desconhecido (interno das pessoas) e suas características vistas pelo contato físico nas relações sociais. Conhecemos alguém até certo ponto, a forma de expressão por meio de uma música, um desenho, pintura ou outra obra, nem sempre está expressa de fato as características internas do artista, mas muitos usam a arte para dialogar com o mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar como a música pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos. Nesta pesquisa, pudemos constatar que a arte, de tão importante para o homem, adentrou o espaço escolar, se fazendo presente em todas as fases da Educação Básica. E partindo da ideia de que a arte é uma área de conhecimento que não se consegue trabalhar isolada das demais, ela se faz uma área do conhecimento interdisciplinar.

Sabemos que a arte é um dos caminhos viáveis de construção de uma aprendizagem democrática, capaz de possibilitar ao professor ir além de conteúdos convencionais, permitindo articulação, diálogo, troca de experiências, convívio e/ou reconhecimento de outras culturas, saberes e fazeres, que faça parte da comunidade, da região, do país e do mundo.

Sendo assim, este estudo trouxe ainda considerações importantes sobre a BNCC, mostrando que é possível trabalhar artes em vários componentes curriculares demonstrando uma preocupação relacionada ao respeito à integridade do sujeito, ou seja, o ensino de arte apresentado e sua estrutura visam à valorização dos direitos de “ser criança”, pois, segundo o documento toda criança tem o direito de “brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 25).

Contudo o estudo realizado proporcionou uma reflexão sobre o ensino de artes através da música, pois a mesma, além de seu verdadeiro sentido do ensino musical é musicalizar, não só crianças em fase escolar, mas para todo e qualquer indivíduo, assim, a música proporciona várias emoções, ou seja, musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança se torne um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro.

Sabe-se que o professor através da música proporciona aos seus alunos a possibilidade de desenvolverem habilidades ao trabalhar com os mesmos: o canto, a melodia, a harmonia, o ouvir, o interpretar, compor e tocar instrumentos até construídos pelas próprias crianças, entre outras habilidades.

Portanto é imprescindível destacar que o ensino através da música oferece ao professor um suporte para que os alunos tenham uma melhor compreensão do conteúdo, pois sua interdisciplinaridade traz elementos, saberes e conhecimentos que dialogam e articulam entre

si, através de suas competências, contribuindo com o desenvolvimento e compreensão de complexidades existentes nas relações de aprendizagens, favorecendo a compreensão de mundo por meio de um conteúdo.

Através deste estudo, apontamos o quanto se faz necessário introduzir a música como método de ensino não somente nas aulas de artes, pois utilizando a dinâmica da mesma é possível ensinar conteúdos de outras disciplinas que por algumas vezes são consideradas disciplinas chatas, com aulas entediantes, porém usando a música elas se tornam divertidas e interativas proporcionando aos indivíduos desenvolvimento em seu processo de ensino e aprendizagem.

O ser humano é à base de tudo, suas concepções de mundo, suas ideias, suas crenças e culturas, os modos de como sobrevivem economicamente, isso se dá do ponto de vista que o mundo é sua janela, assim sendo, o mundo não cabe no sistema convencional do ensino de conteúdos, pois há além de tudo isso, vivências, experiências de vidas, que transcendem o contexto, a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- AMARAL; Sergio Tibiriçá; PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes. **Música pela música: a lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil**. In: ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6, p.1-7, São Paulo, 2010.
- ANDRADE, Carolina Romano de. **Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil**. 2016. 309 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/ediva/AppData/Local/Temp/andrade_cr_dr_ia.pdf. Acesso em: 09 fev. 2022.
- BARRETO, Debora. **Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. **Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. Psicologia e Sociedade. Volume 26 (1), 22-31, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/04.pdf>>. Acesso em: 06 de março de 2021.
- BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica**. Diário Oficial de União, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, 19 ago. 2008. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?Jornal=1&data=19/08/2008>. Acesso em 06 de jan. 2021.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso em: 09 de fev. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. MEC. Ensino de 1º e 2º grau.
- BRASIL. Decreto nº 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. **Aprova o regulamento para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Côrte**. Coleção das leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, toma 17, parte 2ª, seção 12ª, p. 45-68, fev. 1854. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/artigo_004.html>. Acesso em: 14/06/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. CNE/CES nº 195/2003. Parecer aprovado em 5 de agosto de 2003 - **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf Acesso em: 09 de fev. 2022.

BRASIL/ CNE/Câmara de Educação Superior/ Resolução CNE/CES 2, DE 18 de fevereiro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>. Acesso em: 09 de fev. 2022.

BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. **Metodologias para ensino e aprendizagem de arte**. Rede São Paulo de Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP - Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São Paulo, 2012.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO T. A. de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. 1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CANDAU. Vera Maria Ferrão - **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CANDAU. Vera Maria Ferrão - **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação**. Educ. Soc. 2002.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREDERICO, Ana Maria da Silva. **Arte: Uma necessidade**. Unilab – Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção Ceará, 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. Cortez Editora. São Paulo, 2000.

GAINZA, Violeta Hemskey de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3ª Ed. São Paulo, Summus, 1988.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Luis Rodrigo. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2011. 36 f. Monografia - (Graduação) - Curso de graduação em Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina. PR. 2011. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/A-importancia-da-m%C3%BAAsica-na-ed.-infantil.-pdf.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

HUMMES, Julia Maria. Por que é importante o ensino de música: Considerações sobre as funções da música na sociedade na escola. Revista da Abem, n. 11, p. 17-25, set. 2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/lavandeira/panorama>. Acesso em: 09 fev. 2022.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **Terminologia de uma nova estética da música**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1990.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papiros; 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo Rio de Janeiro: HUUCITEC – ABRASCO, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Constituição (2003). **Resolução nº 2, de 12 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design**. Resolução Nº de de de 2003.: CNE/CES 0195/2003. [s.n.]. ed. Brasília, DF: Câmara de Educação Superior, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf. Acesso em: 09 fev. 2022.

MOREIRA, SANTOS, COELHO **Música sala de aula - música como recurso didático**. Revista UNISANTA Humanitas – p. 46-61; Vo l. 3 nº 1, (2014). Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/77174480/moreira-santos-coelho-musica-sala-de-aula-musica-como-recurso-didatico>>. Acesso em: 08 de Jul de 2021.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em. Acesso em: 28 de Setembro 2021.

PACHECO, Eduardo Guedes. **Outras escutas e fazeres musicais na pedagogia**. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro, GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. (Organizadoras) Educação Musical e Pedagogia: Pesquisas, Escutas e Ações. 1 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014, p.69-88.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

RODRIGUES, J. C. 2008 **Estado do Tocantins: política e religião na construção do espaço de representação tocantinense**, tese (Doutorado em Geografia) Presidente Prudente, UNESP.

SANTOS COSTA, Fernanda Luiza dos. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: IMPLICAÇÕES DA LEI 11.769/08**. 2015. 45 f. Monografia (Graduação) - Curso de Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade Federal Fluminense, Angra dos Reis, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1387/Monografia%20final%20revis%c3%a3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Municipal de Educação (PME)**. Lavandeira (TO); 2020.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 53, p. 91-111, set. 2014. Fluxo Contínuo. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36584>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wP45KGDPvXt9ZGTfvmYGT5G/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS PROFESSORAS DE ARTES, ENSINO RELIGIOSO E PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

<p>01: O que você pensa quanto à importância do ensino de música na escola? Por quê?</p>	
<p>02: Quanto à aprendizagem dos alunos, você pensa que os mesmos são beneficiados ao utilizar a música como método de ensino?</p>	
<p>03: Você acha que trabalhar música na disciplina de Artes é considerado desnecessário ou menos importante?</p>	
<p>04: Em sua opinião como educador (a), quando a música através do ensino de Artes passou a ser fundamental e complementar para a formação do indivíduo?</p>	
<p>05: Você acredita que a música através do ensino de Artes nesta etapa da vida pode beneficiar o desenvolvimento dos alunos, contribuindo integralmente para sua formação? Por quê?</p>	

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS DO 6º ANO

<p>01: O que você entende e sente quando se estuda através da música? Lembre-se das explicações e atividades realizadas nas aulas de português e Artes.</p>	
<p>02: No colégio em que você estuda acontece algum evento musical (cultural) como concursos que você participa? Nesses eventos qual é sua participação?</p>	
<p>03: Quando a professora de português seleciona atividades envolvendo música, você gosta ou não?</p>	
<p>04: Ao participar das aulas de Artes e Língua Portuguesa, voltada ao ensino com música, você identifica algo que também vive em seu ambiente familiar?</p>	
<p>05: Qual é o seu sentimento ao desenvolver uma atividade na disciplina de artes ou em outras disciplinas envolvendo a música?</p>	

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO DOCENTE

Eu Jucilene Layara de Almeida, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – códigos e linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Campus de Arraias, matrícula nº. 2015112612 sob a orientação da Prof^ª. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira venho realizando uma pesquisa intitulada: A Contribuição da Música Para o Desenvolvimento e Aprendizagem dos Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental II do Colégios Estadual Lavandeira- TO.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar como a música pode ser utilizada como possível recurso didático facilitador no processo de ensino e aprendizagem de alunos, despertando então o interesse a este ensino. A música educa e disciplina. Sendo assim compreende-se que a sua utilização no contexto escolar pode ensinar o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira mais ativa e refletida.

Desta forma, gostaria de solicitar sua participação e autorização para aplicação de um questionário que será de grande contribuição para o levantamento de dados. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento. Portanto, não é necessário identificar-se.

A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa e será exercida mediante assinatura do termo de consentimento elucidado e o preenchimento do questionário em anexo. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail: marianalayara@hotmail.com.

Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Coloco-me à disposição para mais esclarecimentos e agradeço a sua participação.

Assinaturas dos participantes:

_____ ;
 _____ ;
 _____ ;
 _____ ;

Arraias – TO, 2021.